

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Pornochanchadas e a erótica: perspectivas e subversões

Autoria: Eugênio Helyantus Stumm
Orientador: Amadeu de Oliveira
Weinmann

Introdução: Gênero de explosivo sucesso de bilheterias, as pornochanchadas marcaram a sexualidade de gerações. Frequentemente caracterizadas pela reiteração de personagens sexualmente estereotipadas, investigamos, aqui, de que maneira é delineada a sua erótica, bem como suas linhas de fuga. Haveria possibilidade, nela, de extrair potência para repensar as políticas de sexualidade e a linguagem cinematográfica vigentes?

Problema: De que maneira a erótica, isto é, a moldura de gozo presente nas pornochanchadas brasileiras, é delineada, e quais suas (possíveis) implicações e subversões ético-estético-políticas?

Marco teórico: Teorizações contrassexuais de Paul B. Preciado e teoria *queer*.

Metodologia: Análise fílmica. Após imersão crítica no gênero, a fim de compreender sua constituição enquanto tal, elencamos a pornochanchada “Os Rapazes das Calçadas”, de 1981, de Levi Salgado, para explorar e tensionar tais questões.

Hipótese: No filme, diversos jogos de câmeras são usados para criar dildos prostéticos no corpo de Lady Francisco, atriz e símbolo sexual feminino da época, que interpretava Luís, um homem gay e machão. A partir das articulações do filme, questionamos: seria possível pensar o cinema, não somente como prótese de sonhos, mas também como produtor de próteses? É possível pensar, a partir de seus desdobramentos, uma *análise* díldica que contrassexualize tais próteses? A partir de tal proposta, poderíamos criar potência de rupturas e tensionamentos ao pensamento hétero (*straight mind*)?

